

## REDAÇÃO

***Cidadania é vacina no trânsito****Neto Mascellani*

Diretor-presidente do Detran.SP e presidente da Associação Nacional dos Detrans (AND)

**Apesar de** a pandemia da Covid-19 estar perdendo fôlego, o país ainda amarga milhares de casos de contaminação e centenas de óbitos. Em dias como segunda-feira, quando todas as perdas não são contabilizadas no fim de semana, o consórcio de veículos da imprensa costuma divulgar em torno de 250 vítimas das variantes do coronavírus.

Acredite se quiser, **mas** esse número macabro chega a ser inferior aos que o Infosiga (sistema de dados gerenciado pelo programa Respeito à Vida) registrou de mortos no trânsito de São Paulo em noites de sábado e domingo no período de janeiro de 2019 a julho deste ano.

São 378 óbitos de condutores que perderam a vida com suspeita de embriaguez, de um total de 892 mortes. Ou seja, 42% das ocorrências. Dessas vítimas, 18% são motoristas de 18 a 24 anos. Não tem como normalizar tamanha tragédia urbana –**embora** esteja em curso, atualmente, a banalização da morte.

A única vacina que efetivamente salva vidas –tema desta Semana Nacional do Trânsito (18 a 25 de setembro) – chama-se cidadania. O remédio milagroso não depende de IFA (insumo farmacêutico ativo) de laboratório de multinacional para imunizar a população. É o antídoto para dar um basta nessa assustadora escalada de óbitos.

Embora a educação para o trânsito não seja uma atribuição exclusiva dos Detrans, conforme dispõem os artigos 74 e seguintes do CTB (Código de Trânsito Brasileiro), enquanto presidente do Detran e da Associação Nacional dos Detrans (AND) tenho acompanhado o empenho dos meus pares em investir em campanhas para formar o cidadão.

É um trabalho hercúleo, que visa habilitar condutores com o mínimo grau de cidadania no trânsito. O que se busca é uma formação básica, que comece nos bancos de sala de aula e transmita para as crianças a importância do respeito às leis.

Não se avança no trânsito seguro com um programa **apenas** e com ações isoladas. É em regime de parceria, como fazemos com a Polícia Militar há 30 anos com o premiado Clube do Bem-te-vi, que começa a formar condutores responsáveis a partir do ensino fundamental.

O tratamento para um trânsito ainda doente passa por educação e investimento, **mas também** por capacitação, sinalização e cidadania. Temos avançado, mas ainda há um longo e sinuoso caminho a percorrer até a cura.

*In: Folha de S.Paulo, 20 set. 2021. Opinião. Caderno A, p. 3. [Adaptado]*

## PROPOSTA DE REDAÇÃO

Com base no artigo “Cidadania é vacina no trânsito” e em seus conhecimentos prévios, produza um texto **dissertativo-argumentativo** que tematize **o papel da educação para salvar vidas no trânsito**. Dê um título à sua produção textual.

Seu texto será avaliado de acordo com os seguintes critérios: criticidade; adequação ao desenvolvimento do tema proposto; estrutura textual compatível com o texto dissertativo-